

sm

CANDIDATURA AO CARGO DE PRESIDENTE DA ESCOLA DE CIÊNCIAS DA
UNIVERSIDADE DO MINHO

MARGARIDA P. P. A.
CASAL

MAIO 2016

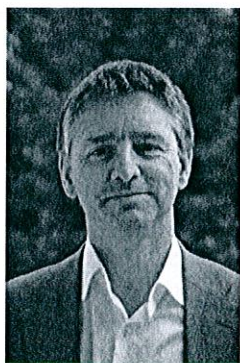
A candidata ao cargo de Presidente da ECUM



MARGARIDA CASAL nasceu em Lisboa em 1962. Licenciada em Biologia, é Professora Catedrática da ECUM, onde iniciou a sua carreira em 1986. Exerceu diversos cargos de gestão nomeadamente, Diretora do Curso de Licenciatura em Biologia Aplicada, Presidente do Conselho de Cursos de Ciências, Diretora do Departamento de Biologia. Atualmente é membro do Conselho Geral da UMinho e Diretora do Centro de Biologia Molecular e Ambiental. É coordenadora do programa doutoral FCT em Microbiologia Aplicada e Ambiental. Assegurou e assegura a orientação de 12 investigadores de Pós-doc, 19 alunos de Doutoramento, 20 de Mestrado e de 40 bolseiros de projeto. Co-autora de 9 patentes, 8 capítulos de livros e de 102 publicações ISI, tem um h-index de 26 (Researcher ID <http://www.researcherid.com/rid/B-6386-2009>). É Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Genética e membro da Sociedade Portuguesa de Bioquímica e da Sociedade Portuguesa de Genética.

A equipa

Vice-Presidente para a Ciência e Sociedade



NUNO PERES nasceu em Arganil em 1967. Licenciou-se em Ensino de Física e Química pela Universidade de Évora e recebeu o grau de Mestre em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, na área de Física Nuclear e Partículas. Obteve o grau de Doutor em Física pela Universidade de Évora e o grau de Agregado em Física pela Universidade do Minho. É co-autor de cerca de 140 artigos científicos, dos quais se destacam dois artigos no jornal Reviews of Modern Physics, e tem um índice-h de 41. Recebeu o Prémio de Mérito Escolar da Universidade de Évora em 1991, o prémio de Mérito de Investigação da Universidade do Minho em 2009 e o prémio Gulbenkian de Ciência em 2011. Presentemente, é Professor Catedrático do Departamento de Física da Universidade do Minho.

Vice-Presidente para a Qualidade e Planeamento



JOSÉ BRILHA nasceu na Figueira da Foz em 1966. É licenciado em Geologia pela Universidade de Coimbra e é Professor Associado com Agregação da ECUM, onde iniciou a sua carreira em 1988. Desempenhou diversos cargos na UMinho, tais como Diretor de Departamento e de Centro, Diretor de Curso de Licenciatura e de Mestrado. Lecionou em diversos cursos de licenciatura e de mestrado no Brasil, EUA, Espanha, Grécia, Marrocos, México, Moçambique, Reino Unido, Roménia, Suíça e Turquia. Orientou e co-orientou 7 teses de doutoramento (9 em curso) e 23 de mestrado (3 em curso). Publicou 56 artigos e 158 trabalhos em atas de eventos (índice-h de 5). Foi criador e editor (2009-2012) da revista Geoheritage (Springer). Integra o Advisory Group da Global Geoparks Network (UNESCO) e é Presidente da European Association for the Conservation of the Geological Heritage. Participou em 68 ações de formação e de divulgação das geociências.

Vice-Presidente para o Ensino (Presidente do Conselho Pedagógico)



ANTÓNIO MAURÍCIO FONSECA nasceu em Fafe em 1963 e licenciou-se em Ensino de Física e Química pela Universidade do Minho (UMinho). Em 1996 doutorou-se em Ciências, área de conhecimento Química, pela Universidade do Minho e fez Provas de Agregação na mesma Universidade em 2013.

Iniciou a sua carreira na UMinho em 1988, como Assistente Estagiário no Departamento de Química onde é atualmente Professor Auxiliar com Agregação. Integra o Centro de Química da UMinho e desenvolve trabalho de investigação na área da química inorgânica e eletroquímica sendo coautor de cerca de 80 publicações científicas (ISI, índice-h 19) e de 150 comunicações em congressos nacionais e internacionais.

O compromisso

Nesta candidatura ao cargo de Presidente Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) é assumido o compromisso de:

- cumprir com a missão da Escola, através de ações que conduzam à geração, difusão e aplicação do conhecimento no âmbito das Ciências Exatas e da Natureza e domínios afins, valorizando a experiência e a cultura construídas ao longo dos seus mais de quarenta anos de existência,
- prosseguir com os objetivos da Escola, através de ações que conduzam ao desenvolvimento e à execução de programas e de projetos de ensino, de investigação e de interação com a sociedade, aferindo a sua realização por exigentes padrões internacionais,
- assumir um compromisso claro de estímulo à criatividade e inovação, à interdisciplinaridade e à cooperação a todos os níveis,
- aprofundar o conceito de Escola centrada na investigação e na sua estreita articulação com o ensino, promovendo iniciativas de intercâmbio científico e tecnológico, de transferência e valorização dos conhecimentos produzidos, fomentando a participação em ações de interação com a sociedade num quadro de reciprocidade.

O plano de ação

Na área do ensino a matriz da ECUM é composta pelos seus cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento nas áreas científicas fundamentais: biologia, física, geologia, matemática e química. É fundamental que os currícula reflitam as tendências da investigação mais avançada sem nunca comprometer o ensino dos fundamentos. Nesse sentido, devemos zelar para que a investigação desenvolvida na ECUM seja incorporada nos currícula dos vários ciclos de estudo.

O Conselho Pedagógico cumpre um papel central na gestão da qualidade e na construção dos nossos cursos. Há que dotar este órgão dos recursos necessários ao cumprimento desta missão.

Cumpridos 10 anos sobre a "reforma de Bolonha" estamos num momento crucial de reflexão e de encontrar projetos novos e inovadores para a ECUM, garantindo sempre a qualidade da formação. Em particular, há necessidade de refletir se os atuais currícula integram o estado atual de conhecimento científico. Esta é uma necessidade imperiosa para a manutenção de projetos de ensino atrativos e competitivos a longo prazo.

Na área do ensino há ainda duas matrizes que se entrecruzam e que requerem uma atenção constante: o elevado nível de exigência do ensino e a vocação dos estudantes para escolherem os cursos da nossa Escola. Pugnamos pela formação assente em critérios de elevada exigência científica e tecnológica. Os nossos diplomados são a extensão natural da influência da Escola na sociedade e constituem os nossos melhores embaixadores.

Há que estimular as melhores práticas pedagógicas, e estas devem ser distinguidas, tanto ao nível do corpo discente, como do corpo docente. Há que promover os cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento nas zonas geográficas de menor influência da ECUM. Esta promoção passa ainda pela capacidade de comunicar e de divulgar a nossa investigação científica, explorando e incrementando o prestígio da Escola.

Numa sociedade cada vez mais informada, há que alargar a rede de influência da ECUM, e aumentar a atração de estudantes. A oferta formativa para captação de estudantes internacionais tem que ser reforçada na estratégia da ECUM. Sublinha-se a necessidade de dar a conhecer à sociedade a diversidade e a qualidade dos programas de ensino e de investigação existentes, particularmente junto dos potenciais estudantes e das entidades empregadoras.

Igualmente há que acarinhar a oferta formativa recentemente criada por modo a potenciar o seu impacto na sociedade e atrair novos estudantes, nacionais e internacionais, com interesses mais diversificados.

Por fim, há que pensar em novos programas de ensino de natureza interdisciplinar. Hoje em dia este tipo de formação tem uma forte aceitação pois introduz uma grande flexibilidade na escolha da futura carreira.

Na área da ciência é uma prioridade a criação de condições para que todos os docentes/investigadores desenvolvam a sua investigação assente na lógica de concursos competitivos.

Os centros de investigação são uma peça chave na realização de ciência de mérito, no reforço da ligação da investigação à indústria, na organização de atividades de ensino pós-graduado de qualidade e na promoção de parcerias com a sociedade.

A ECUM é um parceiro fulcral na promoção e no aumento do reconhecimento da investigação desenvolvida pelos seus docentes, investigadores e estudantes. A visibilidade passa pelas atividades de extensão e por políticas ativas e profissionais de interação com os meios de comunicação social. O impacto da investigação em termos internacionais, nacionais e na sociedade requer publicações em revistas de elevado prestígio e o posicionamento em consórcios e redes estratégicos para a ECUM.

Os centros de investigação carecem de uma reflexão constante por forma a alinharem os seus planos de ação com as orientações nacionais, regionais e europeias, que se constituem como indispensáveis fontes de financiamento.

O reforço da atividade científica da ECUM deverá ser uma preocupação constante do Conselho Científico da Escola, órgão que precisa de desenvolver uma política estratégica para a investigação. A agenda do Conselho Científico deve basear-se no plano estratégico da Escola, e a sua ação deverá ser focalizada para as políticas científicas da ECUM. É necessário assegurar a qualidade da formação, garantindo que a atribuição de graus académicos cumpre critérios de qualidade.

Há que promover a capacidade dos docentes/investigadores atraírem financiamento para a sua investigação. Por outro lado, há que criar condições para que os docentes valorizem as vertentes de ensino e de extensão.

A área da extensão universitária é uma atividade da maior importância para chegarmos mais perto da comunidade e dos agentes sociais e económicos. Para ela devem contribuir as nossas melhores práticas pedagógicas e as nossas melhores capacidades científicas. Frequentemente, associado ao bom desempenho científico e pedagógico está um entusiasmo, uma paixão, um encantamento, que contagia os jovens. Assim, é necessário dar continuidade ao trabalho desenvolvido no contacto com as escolas básicas e secundárias, em particular junto dos professores que estão em contacto próximo com os estudantes no momento da escolha do seu futuro percurso académico.

Há ainda que explorar o contacto com os gabinetes de psicologia e orientação escolares. A confiança que os jovens depositam nos profissionais que trabalham nesses gabinetes é muito grande. É necessário dar a conhecer com clareza a formação oferecida na ECUM, e quais as saídas profissionais dos nossos diplomados, nomeadamente recorrendo a exemplos de sucesso.

A ECUM tem que aprofundar a interação com o tecido empresarial. Tal passa por aumentar a presença junto das empresas e encontrar nichos de formação avançada, em linha com áreas de negócio de interesse. Estas iniciativas podem ainda potenciar estágios profissionais e contribuir para a empregabilidade dos nossos diplomados.

É crucial a organização de iniciativas entre o tecido empresarial da região, os docentes e os estudantes da ECUM, por forma a estreitar os laços entre a Escola e as empresas. Este clima de confiança mútua potencia projetos conjuntos numa base mais estruturada e permanente. O reconhecimento do trabalho realizado na ECUM pode originar o estabelecimento de "cátedras" financiadas por empresas, um projeto que deve ser encorajado, à semelhança do que ocorre em outros países.

As pessoas estão no centro das preocupações e do funcionamento da ECUM. Ao nível do Conselho de Gestão tomam-se as decisões estratégicas sobre a gestão e coordenação interdepartamental, como sejam as questões de segurança e higiene no trabalho e a gestão de recursos humanos docentes e não docentes. Há que criar condições de motivação no local de trabalho para todos os trabalhadores da ECUM. Tal passa pelo reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido. O Conselho de Gestão deve tornar clara aos órgãos de governo da Universidade a escassez de pessoal não-docente e a ausência de perspetivas para a sua progressão profissional. Essa escassez deixa a ECUM numa situação de funcionamento muito débil, tanto no que respeita ao apoio aos seus órgãos de governo, como no que respeita ao apoio às subunidades orgânicas. Um Conselho de Escola, que tendo a função nobre de eleger o Presidente de Escola, e para o qual se quer que sejam eleitas as pessoas com uma visão mais abrangente e longa do futuro, não pode ficar restringido a essa função. Nesse sentido, o papel fulcral do Conselho de Escola, como órgão de definição da política estratégica da Escola, deverá ser revitalizado no cumprimento dessa sua missão.

A estrutura organizacional da Presidência

Vetores de missão	Ações / projetos	Ciência e Sociedade	Qualidade e Planeamento	Ensino
Oferta educativa				
	Conselho Pedagógico			✓
	Observatório dos cursos de ciências		✓	✓
	Projetos educativos inovadores	✓	✓	✓
Investigação				
	Gabinete de projetos	✓		
	Parcerias estratégicas	✓		
	Mobilidade e internacionalização	✓		✓
Interação com a sociedade				
	Transferência de conhecimento	✓		
	Comunicação de ciência	✓	✓	✓
Organização institucional				
	Recursos humanos		✓	
	Serviços		✓	
	Instalações e segurança		✓	

Braga, 5 de Maio de 2016
 Fernando Aul